

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

VIDA, ARTE, ESCOLA: CONFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID ARTES VISUAIS - IFCE.

LIFE, ART, SCHOOL: CONSENSUS IN TEACHER FORMACION IN PIBID VISUAL ARTS - IFCE.

Maira Gutierrez Gonçalves

Gilberto Andrade Machado

Resumo

O trabalho discute algumas relações que permeiam a formação inicial do artista-professor-pesquisador em Artes Visuais, investigando de que forma o licenciando em Artes Visuais do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e, especificadamente, o bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Artes Visuais relaciona-se com o espaço escolar, e como desenvolve projetos e metodologias a serem experimentadas em sala de aula. Baseado nas concepções do exercício da reflexividade na formação docente apontados por Nóvoa (1997) e sobre a metodologia da pesquisa (auto)biográfica, esse estudo analisa narrativas de três bolsistas de Iniciação à Docência (ID). Ao narrar suas experiências, os bolsistas identificaram dificuldades e acertos no processo da docência. Dessa forma, torna-se então um estudo com perspectivas investigativas e formativas, concomitantemente.

Palavras-chave: Formação de Professor; Ensino de Artes Visuais; PIBID

Abstract

The work presented here discusses the relationships that underlie the initial training of the artist-teacher-researcher in Visual Arts, in this way, we try to investigate how the Licensing of Visual Arts at the Federal Institute of Science and Technology of Ceará - IFCE and specifically the fellow's Institutional Program for the Initiation to Teaching – PIBID - Visual

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Arts relates to the school environment, it develops projects and methodologies to be tested in the classroom. We searched conceptions of Nóvoa (1992) on research methodology (auto) biographical this study through three narratives of the “Iniciação a Docência, (ID)”, fellow’s. In recounting their experiences, they identified difficulties and accuracy in the process teaching, thus, it then becomes a study with concomitant investigative and training prospects. Then presents three different forms for working in photography from the School of the teaching practice experienced in the possibilities the Institutional Program PIBID Visual Arts-IFCE.

Keywords: Teacher Training; Teaching Visual Arts; PIBID

Introdução

Muito se põe em voga ao falarmos sobre Arte-Educação na contemporaneidade. Hoje, o papel do professor de Artes Visuais procura não se limitar à transmissão de conteúdos de História da Arte ou a decorações festivas. Ao observar a formação desse profissional, vivenciamos os desafios e as expectativas de uma intervenção educacional efetiva, ou seja, espera-se que esse futuro professor busque novas formas de atuação na escola que conheça os cotidianos dos alunos e a realidade na qual estão inseridos. Se espera ainda que dialoguem com formas contemporâneas de Comunicação e Arte, trazendo novas realidades para a sala de aula. Compartilhamos da opinião de que, “ser professor hoje implica ser professor-pesquisador: buscar uma educação crítica e reflexiva todos os dias; articular uma aprendizagem que seja verdadeiramente significativa, algo que ultrapasse o discurso ingênuo” (LAMPERT, 2008, p.36). Dessa maneira, para que possamos pensar novas realidades dentro do espaço escolar, buscamos nos estudos da Cultura Visual um mote de aproximação entre professores e alunos. Hernandez (2000), afirma que, um dos objetivos de uma educação para a compreensão crítica da Cultura Visual seria a de explorar as representações que os indivíduos fazem a respeito da realidade na qual estão inseridos, segundo suas características socioculturais, com o intuito de compreender a própria realidade.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Assim, buscamos investigar qualitativamente as dimensões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Artes Visuais-IFCE na formação do artista-professor-pesquisador, partimos da narrativa de três bolsistas de Iniciação à Docência (ID) sobre a realização do Laboratório de Produção de Imagens – LAPIM¹, módulo fotografia, a partir de entrevistas semiestruturadas. Nas narrativas dos entrevistados, buscamos aproximações entre suas histórias de vida, sua formação e o trabalho desenvolvido no programa. A análise das entrevistas pauta-se na pesquisa narrativa (auto)biográfica segundo os conceitos apontados por Nóvoa (1997) no que se refere ao exercício da reflexividade na formação do professor. Os sujeitos entrevistados serão referidos em consonância com a prática artística que consideram mais relevantes para si, a fim de que se mantenha o anonimato dos mesmos: o Desenhista, a Ilustradora e o Figurinista.

PIBID Artes Visuais: Campo expandido para a formação do professor

Os processos de ensino e aprendizagem em artes, desde os primórdios, acompanham a produção artística, os artistas e sua formação. Segundo Efland (2002), as transformações sociais, políticas e educacionais influem diretamente nos processos de ensino de Artes. Dessa maneira, entende-se que o ensino de artes tem passado por diversas transformações ao longo do tempo, assim como a formação do professor de artes.

Antes da criação da disciplina de Arte para o ensino básico, a aprendizagem artística se dava de forma em que, o artista-artesão repassa seus conhecimentos técnicos para seu aprendiz, que na medida em que vai adquirindo tais habilidades, passa a se tornar um discípulo ajudante de seu mestre e aprende a ser artista. Antes da desvinculação das funções do artista e do professor, o ensino artístico era responsabilidade de profissionais que, além de atuarem como artistas, inseriam-se no contexto da educação. Assim, a atividade artística e docente era integrada. A partir do momento em que a disciplina denominada “Educação Artística” foi inserida nas escolas brasileiras, através da Lei nº 5.692/71, as várias linguagens artísticas precisaram ser

¹ LAPIM: Metodologia aplicada para o desenvolvimento de oficinas de Artes Visuais nas escolas parceiras do PIBID Artes Visuais-IFCE.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

integradas, o que acarretou uma formação polivalente aos professores e professoras de Arte. Essa formação não foi satisfatória e a polivalência “acabou implicando a superficialização do ensino de Arte” (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 84).

No Brasil, a década de 1980 representa um marco para a formação de professores de Arte e para o ensino de Arte, impulsionada pela politização dos profissionais, artistas, facilitadores e outras classes, geralmente ligados aos contextos de projetos, Organizações Não Governamentais, (ONGs) e algumas escolas formais, instituindo e adotando a nomenclatura Arte-Educador. A fundação, nos anos subsequentes, de associações em diferentes estados do país apresenta o interesse de algumas instituições estaduais e federais que iniciam progressivamente a organização de cursos de especialização para professores universitários de Arte, haja vista a formação fraca e superficial no que diz respeito ao conhecimento de Arte-Educação e de Arte (BARBOSA, 1991).

Entendemos, assim, que o ensino e a formação dos professores de Artes Visuais apresentam um panorama bastante desafiador no sentido de pensar uma formação que possa contemplar a formação artística, pedagógica que prepare o professor para os desafios cotidianos. Levando em consideração a realidade contemporânea em que a imagem tem um papel central nos meios de comunicação, cabe a nós, enquanto professores de Artes Visuais, agregar esse mundo-imagem em nossas estratégias educativas.

[...] Em qualquer sociedade há inúmeros mecanismos educativos presentes em diferentes instâncias socioculturais. Grande parte desses mecanismos tem como função primeira educar os sujeitos para que vivam de acordo com regras estabelecidas socialmente. [...] . É nesse sentido que se considera a produção de imagens como um desses mecanismos educativos presentes nas instancias socioculturais. “As imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento (SARDELICH, 2006, p. 459).

A partir dessa reflexão, o grande desafio do educador é saber compartilhar e despertar em seu educando a vontade, a curiosidade acerca do assunto abordado. O docente que se interessa em compreender o que está passando no mundo, que procura interpretar e compreender o que afeta a construção das subjetividades de seus

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

educandos não pode se limitar a conhecer o conteúdo a ser ensinado; deve desenvolver novas estratégias, novos saberes que abarquem essa nova realidade (HERNANDEZ, 2000).

Assim, pensamos que a Cultura Visual estaria presente como uma ponte que permite conectar e relacionar saberes para compreender e aprender, para aproximar o mundo visual de fora da escola (imagens da mídia, Internet e cotidianas) com aprendizagem de estratégias para entender, decodificar e reinterpretar essa visualidade em sala de aula.

Observamos que, para a maioria dos licenciandos, essas estratégias ainda se mostram como um grande desafio a ser enfrentado. Compactuando com o pensamento da pesquisadora, “percebo a dificuldade que o educador (em formação inicial especificadamente) tem em articular contexto e conteúdo [...] os professores têm dificuldade de olhar para o cotidiano de seus próprios alunos e articulá-lo com o conteúdo proposto em Artes Visuais.” (LAMPERT, 2006, p. 36).

O PIBID tem se efetivado como política pública de formação de professores para o Ensino Básico e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura. Inserir o licenciando no cotidiano escolar da rede pública de educação, proporcionando a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador transdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e contribuam para a articulação teoria-prática necessárias para a formação docente (CAPES, 2010). Ao ingressar no universo da escola básica, esse futuro docente se vê desafiado a realizar um trabalho de docência que não se restringe a apenas algumas aulas ou, quando muito, à realização de pequenos projetos. Para tanto, ele precisa se inserir na realidade da escola e se relacionando com ela como um todo, abrangendo a direção, a coordenação, os professores e os alunos, e aprendendo a desenvolver aulas que dialoguem com essa realidade.

Dessa maneira, torna-se relevante analisar a inserção dos licenciandos na escola básica e por meio dos relatos dos bolsistas identificar suas dificuldades e êxitos e as

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

contribuições da participação no programa PIBID nesse processo. Tendo em vista que o programa (PIBID) é hoje uma política pública e como tal, faz parte do processo de formação do professor de uma maneira inovadora, pois permite uma aproximação real com o ambiente escolar resultando em uma parceria entre o ensino superior e a escola na formação do professor. Poder inferir e estar próximo desse processo possibilita suscitar questões a serem debatidas, vistas e revistas na formação do professor de Artes Visuais.

Percurso Metodológico: Um caminhar para si

Para discutir as relações que permeiam a formação inicial do professor de Artes Visuais, sua inserção no espaço escolar, planejamento e desenvolvimento de projetos e metodologias a serem experimentadas em sala de aula por bolsistas do PIBID Artes Visuais IFCE, utilizamos a narrativa de três sujeitos que relatam seus percursos desde a escolha do curso. Os três abordam suas participações no desenvolvimento do módulo Fotografia, o Laboratório de Produção de Imagens – LAPIM, realizado no período que abrange os meses de abril, maio, junho e julho de 2013, com duas turmas do Ensino Fundamental II, e o 1º ano do Ensino Médio numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio EEFM, na periferia de Fortaleza-CE. Voltam-se também sobre suas percepções relacionadas à referida ação em um misto de vida pessoal e profissional, sendo a coleta e análise dos dados, baseada nas teorias da pesquisa (auto)biográfica, entendendo-se que a mesma possibilita não somente a coleta de material empírico relacionado a esse estudo, mas, também permite que o sujeito participante, isto é, o bolsista ID, ao recontar suas experiências, reflita sobre o ocorrido e inferir sobre seu processo de formação.

Olhar para o passado pode ajudar-nos a encontrar explicação para significados nas ações que temos hoje como pessoas que foram construindo um percurso pessoal e profissional rico de cruzamentos com os outros e dar sentido ao nosso posicionamento como professores. (FREITAS e GALVÃO, 2007, p. 220).

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Os achados dessa pesquisa se denominam “material biográfico primário”, uma vez que se tratam de narrativas coletadas por um pesquisador por meio de entrevistas “face a face”. A escolha por esse tipo de abordagem se respalda em Nóvoa (1997):

[...] a utilização contemporânea das abordagens (auto) biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico... a nova atenção concedida [para esse tipo de abordagem] no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo... encontramos-nos perante uma mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído (NÓVOA, 1997, p. 18).

Faz-se necessário, portanto, o resgate contínuo das experiências dos docentes tanto em formação inicial quanto na formação continuada, no intento de que estas vivências sejam matéria prima para a produção de conhecimento por parte desses professores. “A formação está indissociavelmente ligada à produção de sentidos sobre as vivências e sobre as experiências de vida”. (NÓVOA, 1997, p.26). Ou seja, a partir da experiência vivida, realizada e narrada pelos bolsistas tentaremos elucidar alguns pontos relevantes à formação do professor de Artes Visuais pautados pelo ponto de vista dos mesmos frente às ações desenvolvidas no PIBID. Nas narrativas dos entrevistados, buscamos aproximações entre suas histórias de vida, sua formação e o trabalho desenvolvido no programa.

Do vivido, narrado e compartilhado: fragmentos das experiências no PIBID

Apresentamos aqui alguns recortes das falas de três bolsistas: dois homens e uma mulher com faixa etária de 24 a 28 anos e na época cursando o sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV), eles serão designados como: o desenhista, o figurinista e a ilustradora.

Sobre a opção pelo CLAV, o Desenhista relatou que o desenho o acompanhava desde a infância e ao ver que havia na grade curricular do curso disciplinas relacionadas com sua prática artística, evocaram nele a vontade de estudar. Também sabia que se tratava de um curso de Licenciatura, isto é, apontando para a formação profissional de

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

professor, o que também era almejado por ele: “o que me chamou mesmo a atenção foi a possibilidade de praticar o desenho em sala de aula, [...] a vontade de habitar a escola de forma criativa”, conta o “Desenhista”. No caso da Ilustradora, foi através da indicação de um professor da graduação anterior, Publicidade e Propaganda “Gosto bastante de ler, escrever, e desenvolvo poéticas atreladas a essas duas linguagens” (ILUSTRADORA). O figurinista foi mais explícito:

Eu sempre tive a ideia de trabalhar com Arte, não sabia como nem quando nem onde, sabia que queria trabalhar com Arte. foi quando pesquisei na Internet e encontrei a Licenciatura em Artes Visuais no IFCE. [...] Pesquisei muito sobre o curso e fiquei sabendo que acabara de se transformar em Licenciatura, agora era pra ser professor, estava voltado para a formação de professor de Arte, aí eu pensei é isso mesmo, eu quero trabalhar com arte e essa é a faculdade que tem disponível, então é isso.

Tendo em vista o relato dos bolsistas, percebemos que a escolha pelo curso certamente esteve atrelada a suas relações pessoais com a arte e suas produções. Os bolsistas se mostraram conhecedores da identidade do curso para a formação de professores e relacionaram de forma positiva a oportunidade que o PIBID lhes deu, ao possibilitar, na maioria das vezes, um primeiro contato com a realidade profissional a ser vivenciada futuramente.

Valorizo muito a experiência cotidiana; acho muito importante vir pra cá (Escola) estar com o corpo físico aqui dentro dessa escola. Você vê os alunos andando, e ouvir os professores da escola. Acho que o PIBID proporciona isso, não é só a sala de aula, é tudo isso. (FIGURINISTA)

Durante o módulo de Fotografia, optamos por um planejamento coletivo desenvolvido no IFCE; cada grupo de bolsistas o reelaborou para ser aplicado com sua turma na escola. O planejamento coletivo era praticado no CLAV antes de chegar à sala de aula. Dessa forma, os bolsistas experimentavam o ser aluno para ser o professor, e essa dinâmica ressoou de forma positiva.

No início foi importante saber como estruturar uma aula, como planejar, articular o conteúdo com a prática; [...] no módulo fotografia, tinha o aporte teórico e prático [...] o planejamento era praticado antes da sala de aula,

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

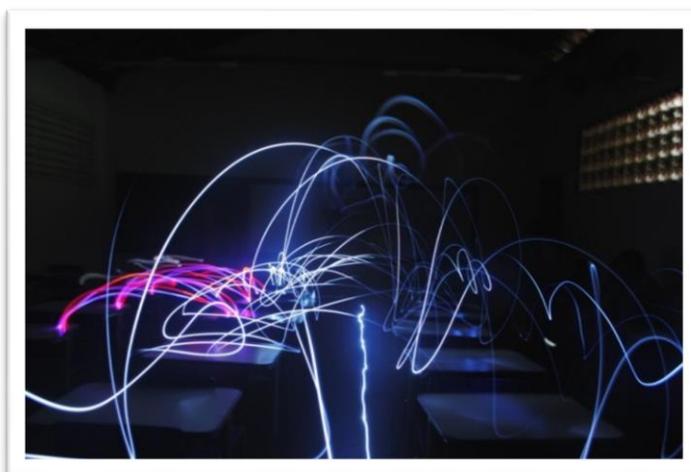
Abril – Outubro / 2014

isso me deixou mais seguro para experimentar essa prática na escola (DESENHISTA).

Acredito que foi um dos módulos em que mais aprendi do que ensinei. Não possuo tantas habilidades/afinidades com a linguagem, então, o fato de ter contado com um planejamento concomitante às aulas na escola me foi benéfico, por adquirir conhecimento sobre o tema, assim como aos alunos, que mostraram empenho e resultados muito além do que eu esperava, tanto em sala, quanto nos resultados finais (ILUSTRADORA).

Durante esse processo de apropriação de conteúdo, de planejamento para o módulo de Fotografia e após a realização dos mesmos, pudemos observar que os bolsistas utilizaram de suas aproximações com algumas linguagens das Artes Visuais na realização das oficinas com os alunos da escola, ultrapassando os limiares de linguagens e conteúdos, traçando caminhos teórico/metodológicos únicos e apenas possíveis pela maleabilidade das propostas do PIBID que cederam espaço a tais experimentações.

Como veremos em algumas imagens abaixo, a linguagem da fotografia foi aliada e redimensionada no trabalho de *Light Paint*², evidenciando suas relações com o desenho e a pintura (figura 1), linguagens já bastante fluentes nos trabalhos artísticos do bolsista que realizou a proposta no contexto escolar, pois o mesmo não encontra obstáculos em relacionar seus trabalhos como artista com suas práticas docentes; acredita-se que ambas se fazem complementares.



² *Light Paint*: técnica de fotografia que trabalha com desenhos feitos com lanterna e baixa velocidade de captura de imagem na câmera fotográfica.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Figura 1- *Light Paint* na sala de aula, portfólio de bolsista PIBID, 2013.

No exemplo a seguir, vemos a fotografia aplicada na construção de um Fanzine³ (figura 2). Segundo o bolsista, o seu grupo optou em trabalhar com essa linguagem porque acreditam que o Fanzine, pode ser uma ferramenta acessível de comunicação e de exposição dos produtos artísticos realizados nas oficinas, o material empregado é simples e fácil de encontrar na escola, como papel sulfite, grameador e máquina de xerox. Segundo o Figurinista, isso desmistifica a ideia que para se trabalhar com Arte na escola, tem que ter um monte de materiais específicos, caros e difíceis de achar. Nas produções, desenhos, textos e fotografias compõem e ajudam a contar histórias do cotidiano dos alunos.



Figura 2 – Fanzine produzido pelos alunos da escola, portfólio de bolsista PIBID, 2013.

O figurinista comenta que pode expandir sua prática artística por meio das experimentações que realizou na escola, apontando para a consciência de que suas ações docentes estabeleciam relações com o ensino e a aprendizagem: “Foi interessante quando fui fazer um fanzine em outro lugar, pra outra coisa e foram as experiências de diagramação e formatação que eu já tinha feito com os alunos da escola que me deram suporte” .

³ Fanzine: Publicação rudimentar de baixo custo.

Em outro exemplo, após experimentações com materiais próprios da fotografia, papel fotográfico sensibilizado, e químicos de revelação, foi realizado um Fotograma⁴ que foi transposto para uma pintura em papel preto, procurando trabalhar o positivo e o negativo da fotografia, com a linguagem do desenho e da pintura, para, por fim, ilustrar pequenas histórias criadas com os alunos a partir das experimentações no Laboratório Fotográfico montado dentro da escola (figura 3).

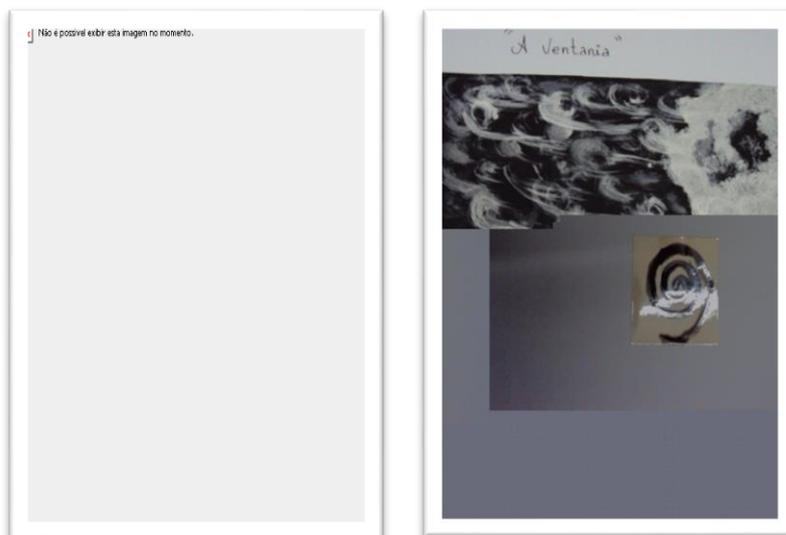


Figura 3 – Narrativas visuais, portfólio de bolsista PIBID, 2013.

Por meio das experiências apresentadas, é evidente o cruzamento direto entre prática artística e prática docente realizada pelos bolsistas, mostrando as relações entre ambas, em uma troca constante entre teorias, metodologias e poéticas artísticas e visuais. No mais, os bolsistas demonstraram reconhecer as bases teórico-metodológicas que são estudadas no CLAV, principalmente no que diz respeito à Cultura Visual (HERNANDEZ, 2000) e Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998) presentes nas suas ações na escola.

Acredito que minha prática seja um amálgama de vários referenciais, e acredito que assim deve ser, na medida em que cada turma, cada escola, cada nível de ensino possui suas peculiaridades. No mais, penso que alguns aspectos dos estudos da Cultura Visual (dado à vastidão desse tema) destacam-se, devido à importância que dou para “sentir” a turma, e

⁴ Fotograma: Impressão direta de luz no papel fotográfico sensibilizado.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

valorizar os conhecimentos que os educandos trazem consigo (ILUSTRADORA).

Para o Figurinista, é importante saber e conhecer os referenciais teóricos que se apropriam dos conceitos sobre Cultura Visual, principalmente, no que se refere à aproximação da realidade do seu aluno, e observa que a Abordagem Triangular está tão presente em sua prática que se torna quase imperceptível. Afirma que “toda aula de Arte tem que ter um momento de apresentação, de experimentação e de apreciação; não precisa estar necessariamente nessa ordem, mas, acaba acontecendo”. Pensar arte e o seu ensino, pautados pela Cultura Visual é, para o Desenhista, pensar a vida, e trazê-la para a sala de aula não somente sob a forma de conteúdos e linguagens, mas pensar as visualidades cotidianas do vestir-se, do observar ao seu redor, sua comunidade, sua escola.

Ao realizar as entrevistas, a intenção foi fazer com que os entrevistados, ao narrar os fatos ocorridos, pudessem rever sua prática e ter consciência da mesma como uma forma de valorização de suas ações docentes iniciais. Segundo Pimentel (2006), a pesquisa em ensino de Arte preocupa-se com o processo de ensino, seus fundamentos e reflexões, afirmando que o conhecimento de como se ensina é de suma importância. Assim, o estudo de metodologias desenvolvidas no ensino torna-se extremamente necessário na construção de conhecimentos em um campo tão diverso e subjetivo que é o ensino de Arte, e, nesse sentido, percebemos a constante referência sobre as poéticas pessoais, do fazer e pensar Arte e suas adaptações às ações nas escolas, suas referências pessoais e artísticas tornam-se decisivas na escolha por uma carreira que agrega Arte e ensino.

Considerações

Tendo em vista os aportes teórico-metodológicos escolhidos para a construção desse estudo, sugere-se, bem mais do que podemos apresentar como considerações ou análises, instituído dentro de um processo dialógico entre teoria, prática e reflexão sobre a

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

prática, alguns caminhos percorridos pelos bolsistas nos momentos vivenciados por ocasião do PIBID Artes Visuais.

A partir dessa experiência, foi possível ampliar a compreensão sobre a formação docente em Artes Visuais, assim como, os processos de ensino aprendizagem pertinentes às ações realizadas pelos bolsistas no âmbito da escola formal.

Entendemos que bons professores se constituem na consciência de suas ações práticas e na responsabilidade do seu labor profissional. Podemos assim considerar que as ações no PIBID Artes Visuais reverberam de forma positiva na formação inicial do Licenciando em Artes Visuais do IFCE, assim como, os processos de narrar, de reviver momentos vivenciados pelos mesmos, possibilitam lançar um olhar crítico e reflexivo sobre sua formação e sua ação docente.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos. 3. ed. SP: Perspectiva, 1991

CAPES, Portal. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <www.capes.gov.br/educação-basica/capes/pibid>. Acesso em 12/06/2014.

EFLAND, Arthur D. Una História de la educación del arte: Tendencias intelectuales y sociales en la enseñanza de las artes visuales. Barcelona: Paidós, 2002.

FREITAS, D.; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 12, p. 219-233, 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347196.pdf>>. Acesso em: 07/05/2014.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

LAMPERT, Jociele. A imagem da moda como um possível viés na formação docente em artes visuais. In: CORRÊA, Ayrton Dutra (org.) Cartografias contemporâneas do ensino das artes visuais. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa. 1997.

PIMENTEL, Lucia Gouveia. O ensino da arte e sua pesquisa. In: NAZARIO, Luiz & FRANÇA, Patrícia (org.). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de Imagem, Cultura Visual e Práticas Educativas. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.128, p 551-472, maio/ago. 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.